

USO DE FERRAMENTA DE LIVRE ACESSO PARA ANÁLISE DESCRITIVA DE IMPLANTES DENTÁRIOS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NO ESTADO DO PARANÁ

THE USE OF AN ONLINE TOOL TO DESCRIPTIVE ANALYSIS OF DENTAL IMPLANTS IN THE PUBLIC HEALTH SYSTEM IN THE PARANA STATE

LUIZA ROBERTA **BIN**. Residente em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial.

MATEUS DIEGO **PAVELSKI**. Residente em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial.

LETÍCIA **NADAL**. Especialista em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial.

MARCELA CHIQUETO DE **ARAÚJO**. Especialista em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial.

FELIPE AURÉLIO **GUERRA**. Especialista em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial.

TIAGO NASCIMENTO **MOURA**. Especialista em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial.

NATASHA MAGRO **ÉRNICA**. Doutora em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial.

ELEONOR ÁLVARO **GARBIN JR**. Doutora em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial.

GERALDO LUIZ **GRIZA**. Doutor em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial.

RICARDO AUGUSTO **CONCI**. Doutor (a) em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial.

MARIANGELA MONTEIRO DE MELO **BALTAZAR**. Doutora em Odontologia.

R. Carijós, 50 - Santa Cruz, Cascavel-PR, CEP 85806-310. E-mail: luizrbin@gmail.com

RESUMO

A saúde bucal durante muitos anos não teve participação na saúde pública no Brasil, porém desde que foi implementada a saúde bucal como parte do Sistema Único de Saúde tem ganhado cada vez mais atenção e uma maior abrangência. Devido aos estudos epidemiológicos como CPO-D, observou-se a grande ausência de dentes. Com a mudança nos níveis epidemiológicos da cárie, foi necessária uma mudança nas políticas de saúde, dando atenção para a ausência de dentes e aumentando a prevenção da cárie. A ausência dentária é um desafio limitador da manutenção da qualidade de vida, pois impacta na capacidade funcional mastigatória e fonatória, levando a alterações

nutricionais, insatisfação estética, com efeitos psicológicos. Assim, partir de 2010, foram contemplados no SUS os procedimentos de implantes dentários e o procedimento de prótese sobre implante. Este trabalho tem por objetivo verificar as ações da implantodontia dentária nos programas de saúde bucal do SUS no estado do Paraná. O método utilizado para pesquisa foi a plataforma online disponibilizada pelo Governo Federal denominada “DATASUS”, e com classificação geográfica do estado do Paraná. Os resultados apresentados demonstram o crescente acesso da população no tratamento de ausência dentária com implantes dentários, sejam eles realizados em ambiente hospitalar ou ambulatorial.

PALAVRAS-CHAVE: Implantes Dentários. Epidemiologia. Saúde Pública.

ABSTRACT

Oral healthy was traditionally not the focus on public health in Brazil, but it has received more attention since it was included at SUS. According to the epidemiology studies, in general, the Brazilian population has a big absence of teeth that leads to trouble in mastication. Moreover, the changes in the cavity's epidemiology have requested new strategies in Brazilian oral public health. The lack of teeth is an obstacle to keeping the quality of life because it influences in the mastication and speech, what leads to nutritional deficiency, unsatisfactory aesthetic, and psychologic effects. Therefore, since 2010, the procedures “dental implants” and “prosthodontic over dental implants” have been included in the list of procedures that are allowed at SUS. Then, this research aims to verify the strategies of the dental implants at SUS in Parana state. To access data, “DATASUS” was used as a free access tool allowed by the Brazilian Government. We selected Parana in the location. The results showed increasing access to the population for dental implants rehabilitation in Brazilian oral public health, as in hospital procedures as in clinical procedures.

KEYWORDS: Dental Implants. Epidemiology. Public Health.

INTRODUÇÃO

A perda dentária pode influenciar negativamente a vida dos indivíduos, levando à diminuição na qualidade de vida (MUNHOZ et al., 2015). De acordo com o último SB-Brasil 2010 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011), a porcentagem de adultos usuários de algum tipo de prótese dentária girava em torno de 68,8%, até 2010. Esses números diminuíram 70% quando comparados aos números apresentados no SB-Brasil prévio, em 2003 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011). Apesar dos índices de perda dentária terem diminuído nas duas últimas décadas, o controle desse impacto ainda é desafiador para a saúde pública (MUNHOZ et al., 2015).

A ausência dentária é um desafio limitador da manutenção da qualidade de vida, pois impacta na capacidade funcional mastigatória e fonatória, levando a alterações nutricionais, insatisfação estética, com efeitos psicológicos (AGOSTINHO et al., 2015; ROSENDO et al., 2017). O conhecimento da autopercepção desses impactos é de extrema importância na reabilitação bucal e é capaz até de avaliar os tratamentos propostos, embora a população idosa brasileira não tenha essa percepção mesmo apresentando altos índices de

edentulismo (ROSENDO et al., 2017).

A literatura mostra que não há dúvidas quanto a essa melhora na qualidade de vida, decorrente da satisfação e da eficiência e da força mastigatória (BOVEN et al., 2014). A instalação de implantes dentários e de próteses sobre implantes leva à melhora na qualidade de vida desses indivíduos (BRAMANTI et al., 2013), alcançando o objetivo da instalação de implantes osseointegrados, que é devolver a função, o conforto e a estética (FAE et al., 2009).

Tendo em vista a situação bucal brasileira e a relevância em reverter esse quadro, o programa “Política Nacional de Saúde Bucal - Brasil Sorridente” vem atuando, desenvolvendo iniciativas em promoção de saúde em atenção básica e até mesmo no âmbito de especialidades, se concretizando então a instalação dos Centros de Especialidades Odontológicas – CEOs . Assim, a partir de 2010, foi autorizado que pacientes do SUS recebessem a reabilitação bucal com implante e prótese sobre implante (ALMEIDA et al., 2016).

Com base nessas informações, o objetivo deste trabalho é avaliar descritivamente a instalação de implantes osseointegrados em ambiente ambulatorial e a avaliar a confecção de prótese sobre implantes, de 2010 a 2017, no estado do Paraná, baseado nos dados de livre acesso presentes na plataforma de dados DATASUS.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa descritiva, quanto ao número de implantes realizados no estado do Paraná, no serviço ambulatorial do SUS. Como base, utilizou-se os dados apresentados na plataforma DATASUS. Na busca, seguiu-se a sequência de seleção de opções e preenchimento de campos de acordo com o mostrado na figura 01. e na tabela 01. Para especificar a quantidade dos procedimentos em cada regional de saúde do estado do Paraná, realizou-se a busca de acordo com o apresentado na figura 01, seguida pela tabela 01.

Tendo em vista que os dados da plataforma DataSus são de livre acesso, não foi necessária aprovação no comitê de ética, bem como do termo de consentimento livre e esclarecido.

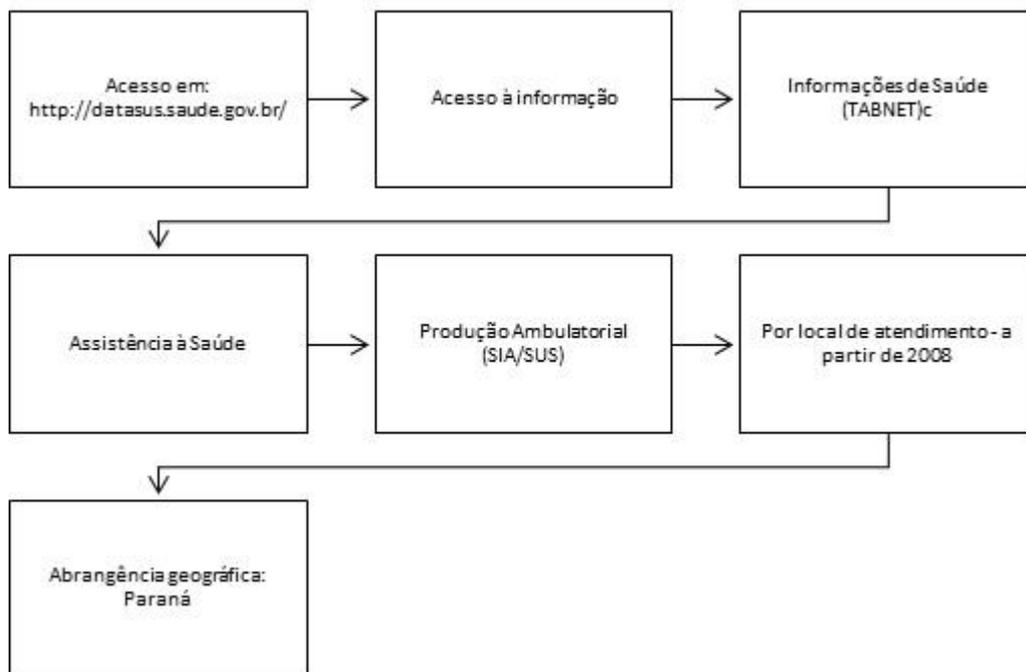


Figura 01- Representação esquemática do processo de busca pelos dados na Plataforma DATASUS.

Fonte: o autor.

Tabela 01- Tabulação da seleção de termos nas opções de campos do processo de busca pelos dados na Plataforma DATASUS (seleção 1) e do processo de busca, por regional de saúde (seleção 1), para o procedimento Implante dentário osteointegrado (seleção 2) e Prótese Dentária Sobre Implante (seleção 3).

Opção	Seleção 1	Opção	Seleção 2	Opção	Seleção 3
Linha	Procedimento	Linha	Regional de Saúde (CIR)	Linha	Regional de Saúde (CIR)
Coluna	Ano de atendimento	Coluna	Ano de atendimento	Coluna	Ano de atendimento
Conteúdo	Qtd. Aprovada	Conteúdo	Qtd. Aprovada	Conteúdo	Qtd. Aprovada
Períodos disponíveis	Jan/2010 – Set/2017	Períodos disponíveis	Jan/2010 – Set/2017	Períodos disponíveis	Jan/2010 – Set/2017
Procedimento	04.14.02.042-1 – Implante Dentário Osteointegrado 0701070153 - Prótese Dentária Sobre Implante	Regional de Saúde (CIR)	Todas categorias	Regional de Saúde (CIR)	Todas categorias

	Procedimento	04.14.02.042-1 – Implante Dentário Osteointegrado	Procedimento	0701070153 - Prótese Dentária Sobre Implante
--	--------------	--	--------------	--

Fonte: o autor.

RESULTADOS

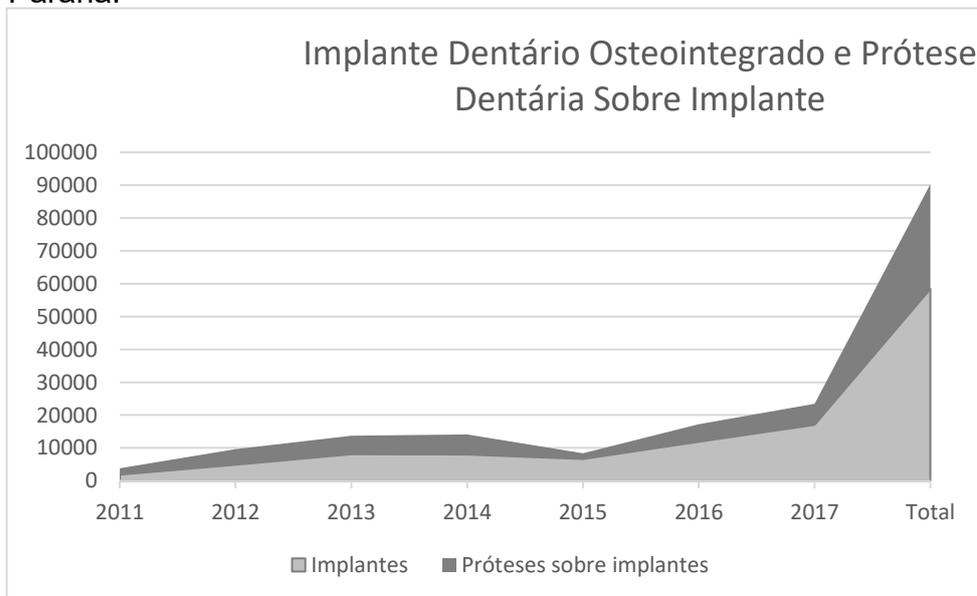
No período de 2011 a 2017, foram realizados 56.202 implantes no Paraná, conforme mostrado na figura 02, e 31.233 próteses sobre implantes, conforme figura 02. Embora a liberação dos procedimentos “04.14.02.042-1 – Implante Dentário Osteointegrado” e “0701070153 - Prótese Dentária Sobre Implante” tenham sido liberados em 2010, os dados foram tabulados apenas a partir de 2011.

Figura 02- Representação em tabela da produção ambulatorial de implantes e próteses sobre implantes realizados no SUS, entre 2011 e 2017, no estado do Paraná.

Ano	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Implantes	1903	4839	8050	8025	6660	11889	17038	58404
Próteses	1895	4825	5629	6099	1759	5339	6374	31920

Fonte: o autor.

Figura 03- Representação em gráfico da produção ambulatorial de implantes e próteses sobre implantes realizados no SUS, entre 2011 e 2017, no estado do Paraná.



Fonte: DataSUS

Para especificar a regional de saúde do estado do Paraná que cada um dos procedimentos foi realizado, a figura 04 são apresentadas.

	Regional	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Quantidade Implantes dentários aprovados por regional de saúde/ano	Metropolitana	25	54	62	87	82	83	60	453
	Cascavel	-	22	21	43	20	60	60	226
	Campo Mourão	-	-	700	5	-	-	-	705
	Umuarama	-	789	2800	-	-	-	-	3589
	Cianorte	1878	3974	1247	1697	1378	2422	2	12598
	Paranavaí	-	-	794	870	1072	1232	1197	5135
	Maringá	-	-	-	1246	88	36	58	1428
	Apucarana	-	-	2426	4107	4020	8056	15661	34270
	Total	1903	4839	8050	8025	6660	11889	17038	58404
Quantidade Próteses sobre Implante aprovados por regional de saúde/ano	Metropolitana	11	51	50	59	64	70	69	374
	Cascavel	-	-	7	26	7	69	45	154
	Campo Mourão	-	-	562	-	-	-	-	562
	Umuarama	0	795	2801	-	-	-	-	3596
	Cianorte	1884	3979	1238	722	259	1551	1138	10771
	Paranavaí	-	-	-	784	1049	1148	1063	4044
	Maringá	-	-	-	-	88	192	16	296
	Apucarana	-	-	971	4508	292	2309	4043	12123
	Total	1895	4825	5629	6099	1759	5339	6374	31920

Fonte: DataSUS

Figura 04- Representação em tabela da produção ambulatorial de implantes e próteses sobre implantes realizados no SUS, entre 2011 e 2017, em cada regional de saúde do estado do Paraná.

Fonte: o autor.

DISCUSSÃO

A partir dos dados apresentados, podemos notar que cada vez mais o SUS tem buscado suprir as necessidades da população, antes com a remoção de focos infecciosos e a partir de 2010 incluindo procedimentos mais complexo suprimindo a grande perda dentária da população brasileira.

Os números são crescentes ano após ano, com exceção do ano de 2015, onde os números tanto de implantes quanto de prótese sobre implantes regrediram levemente, como mostrado na figura 02 e figura 03. O procedimento de implante dentário no estado do Paraná é rotineiramente realizado no Centro de Especialidades Odontológicas, que também apresentam um número crescente de 2010 a 2014, segundo Machado et al. (2015). No trabalho de Almeida e Gurgel et al. (2016) notamos a extrema polarização do procedimento de implantes dentários realizados até 2014, na população residente na região Sul e mais ainda no estado do Paraná, em que mais de 80% dos implantes instalados no Brasil foram realizados nesse estado. Outro fator importante na realização dos implantes são que, somente 23 CEOs realizaram o procedimento sendo quase metade deles no estado do Paraná, tendo mais CEOs que os estados de São Paulo, Mato Grosso, Rio de Janeiro e Bahia (GOES et al., 2012). Além disso alguns estados como Santa Catarina, Piauí, Rio Grande do Sul e Minas Gerais só realizaram esse procedimento em ambientes hospitalares, o que também dificulta o acesso da população a este tipo de atendimento (GOES et al., 2012). Sendo assim, pode-se explicar o grande

número de implantes realizados pelo SUS no estado do Paraná, a partir da facilidade no acesso ao procedimento no CEO.

Podemos perceber que há uma polarização dentro do próprio estado do Paraná, quanto à quantidade de implantes e próteses realizados em cada regional de saúde. Sendo números elevados nas regionais de Apucarana e Cianorte, respectivamente 34.270 e 12.598 implantes (figura 04), e 12.123 e 10.771 próteses sobre implantes (figura 04). Quando comparados às regionais com menor produção dos procedimentos, observa-se que há uma diferença evidente, como em Metropolitana com 453 implantes e Cascavel com 226 implantes (figura 04) e Maringá com 296 próteses e Cascavel com 154 próteses (figura 04). Além disso, não foram registrados implantes ou próteses sobre implantes nas outras 14 regionais de saúde do Paraná. Sugerimos então, que os conselheiros de saúde discutam com as autoridades responsáveis, a oportunidade e a viabilidade da realização desses procedimentos necessários à população. E para aquelas regionais onde já são realizados, porém em pequena quantidade, que discutam com os responsáveis das regionais onde os procedimentos são amplamente realizados, a fim de melhorar seus atendimentos e buscar atender a maior demanda possível, para desenvolver o atendimento da saúde pública nesses locais.

Alguns pontos a serem observados do SUS são as estatísticas usadas, no qual o sistema DATASUS tem alguns filtros, e limita a pesquisa. Pelas instituições de saúde e o número de procedimentos aprovados pela secretaria de saúde/ministério da saúde. Apesar disso, ainda são os dados mais próximos e mais abrangentes obtidos pelo sistema SUS (CANDIAGO et al., 2007). O DATASUS portanto, é a ferramenta atualmente utilizada para realização de ações de saúde, mostrando os procedimentos realizados, assim como revelando a polarização de algumas populações em procedimentos de alta complexidade, como por exemplo na região norte, que tem o maior índice de pessoas que nunca foram a um atendimento odontológico (PERES et al., 2012). Conforme esquematizado na figura 01 e tabela 01, a utilização dessa ferramenta exige a padronização dos campos selecionados, para que sejam gerados dados fidedignos, assim como realizado neste trabalho. Podemos afirmar que a facilidade na utilização desta ferramenta, somada ao fato do livre acesso, são pontos favoráveis na análise dos procedimentos realizados no SUS, assim como, pode ser uma boa opção de ferramenta na realização de pesquisas científicas.

CONCLUSÃO

O SUS está progredindo e buscado a integralidade e equidade de suas ações, tanto na população atendida quanto nos procedimentos de saúde. O implante dentário mostra o processo transformador no sistema de saúde bucal, onde antes pouca atenção foi dada a ausência dentária, agora recebe um procedimento de alta complexidade como o implante dentário, na maior parte do país, e buscando atingir integralmente, todas as regiões. Embora ainda não seja um procedimento cotidiano em todo o país, no estado do Paraná já está bem avançado, e agora serve de exemplo para o país todo. Com a adição de implantes dentários no SUS, especialmente pelo CEO, é crescente o acesso da população a esse procedimento, tendo a oportunidade de suprir as ausências dentárias, da melhor forma disponível, melhorando não somente a função, mas

também a estética e a autoestima desses pacientes reabilitados, oferecendo assim melhor qualidade de vida. Além disso, o DATA SUS é uma ótima opção de ferramenta de livre acesso para a avaliação dos procedimentos realizados no SUS e também para a realização de pesquisas científicas.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, A.C.M.G.; CAMPOS, M.L.; SILVEIRA, J.L.G.C. “Edentulismo, uso de prótese e autopercepção de saúde bucal entre idosos”. **Rev Odontol UNESP**. 2015; 44(2):74-79.

ALMEIDA, A.M.R. et al. Acesso ao implante dentário osteointegrado no Sistema Único de Saúde (SUS): descrição do panorama nacional. **Arq. Odontol**. Belo Horizonte. 2016; 52(3):145-153.

BOVEN, G.C. et al. Oral Rehabilitation Improving masticatory performance, bite force, nutritional state and patient’s satisfaction with implant overdentures: a systematic review of the literature. **Journal of Oral Rehabilitation**. 2014; 1(1)220-233.

BRAMANTI, E. et al. Oral health-related quality of life in Partially edentulous patients before and after implant therapy: a 2. **Oral & Implantology**. 2013;36(5):37–42.

CANDIAGO, R.H.; DE ABREU, P.B. Uso do Datasus para avaliação dos padrões das internações psiquiátricas, Rio Grande do Sul. **Revista de Saúde Pública**. 2007; 41(5):821-829.

FAE, J.B.; FERRETO, L.E.; HOSHI, A. O Implante Dentário Na Perspectiva Dos Pacientes De Clínicas Particulares De Francisco Beltrão/Pr: Um Estudo De Caso. **Revista Varia Scientia**. 2009; 7(1): 23–44.

GOES, P.S.A. et al. Avaliação da atenção secundária em saúde bucal: uma investigação nos centros de especialidades do Brasil. **Cad Saúde Pública**. 2012; 28 Suppl: S81-89.

MACHADO, F.C.A.; SILVA, J.V.; FERREIRA, M.A.F. Fatores relacionados ao desempenho de Centros de Especialidades Odontológicas. **Ciênc Saúde Coletiva**. 2015; 20(4): 1149-63.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Nacional de Saúde Bucal. SB Brasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal. Brasília: Brasil. 2011.

MUNHOS, E.C.P. **Estudos Epidemiológicos Sobre Revisão De Literatura** Epidemiological Studies On Dental Loss In Adults - Perdas Dentárias Em Adultos - Epidemiological Studies On Dental Loss In Adults. UNICAMP 2015.

PERES, K.G. et al. Redução das desigualdades sociais na utilização de serviços odontológicos no Brasil entre 1998 e 2008. **Rev Saúde Pública**.

2012; 46(2):250-58.

ROSENDO, R.A. et al. Autopercepção De Saúde Bucal E Seu Impacto Na Qualidade De Vida Em Idosos: Uma Revisão De Literatura. **RSC online**. 2017; 6(1):89–102.